



## MULHERES DO VALE: UM DIAGNÓSTICO DA PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA ÍNTIMO-AFETIVA EM RELAÇÃO ÀS GESTANTES DO VALE DO JEQUITINHONHA.

*Ertz Ramon Teixeira Campos, Ioneide Teixeira Campos*

### Introdução

Entender a formação social do Vale do Jequitinhonha, bem como a sociedade brasileira como um todo, em seus diversos aspectos da formação social, ajuda a desvendar, segundo MOURA (1988) [1], a coexistência no país um sistema patriarcal e ao mesmo tempo um processo civilizatório de construção de relações mais permeáveis à necessidade de equidade nas interações íntimo-afetivas entre parceiros.

A violência íntimo-afetiva, de acordo com MOURA (1988) [1], é uma expressão usada para caracterizar “violência cometida por parceiro íntimo (VPI)”, e distingue-se dos demais eventos criminais, por consubstanciar-se em violência física, sexual e sentimental. A Organização Mundial de Saúde - OMS conceitua a violência íntimo-afetiva, como qualquer ato de violência de gênero que resulte, ou tenha probabilidade de resultar, em prejuízo físico, sexual ou psicológico, ou ainda sofrimento para as mulheres, incluindo também a ameaça de praticar tais atos, a coerção e a privação da liberdade, ocorrendo tanto em público como na vida privada.

Maria Arleide da Silva (2006) [2], em sua visão sobre o tema, afirma que a violência contra a mulher era considerada como um problema do âmbito privado e não social, a violência tem diversos fatores a ela associados, inclusive a perspectiva de que a prática da violência é um direito do homem dentro da família, reforçada pelos mitos e atitudes na sociedade, sendo o silêncio e a invisibilidade também considerados como uma questão de gênero.

A violência doméstica, após políticas voltadas para seu enfrentamento e difusão de casos que antes ficavam como de caráter privado e não atingia a opinião pública, passou a mostrar números significativos, uma vez que após a promulgação da Lei 11.340/06, batizada por Lei Maria da Penha, verificou-se que a mulher vitimizada era, muitas vezes, mantida em “cárcere” no relacionamento. O homem, com sua concepção de provedor, e aproveitando-se da pouca instrução da vítima acerca de direitos, pratica agressões em todas as etapas do relacionamento, inclusive no período de gestação. Para Claudete Ferreira de Souza Monteiro e Lorena Uchoa Portela Veloso (2009) [3], essas práticas:

[...] violentas durante a gravidez podem afetar mulheres de diferentes condições sociais, econômicas e demográficas. Não há, pois, imunidade para o abuso durante a gravidez. Isso significa que muitas mulheres podem estar vulneráveis a ela durante esse período. Entretanto, estudos têm demonstrado que entre as mulheres que foram maltratadas antes da gravidez, estas se encontram mais propensas ao risco do abuso durante a gestação do que aquelas que nunca experimentaram abuso. (MONTEIRO; VELOSO; MONTEIRO, 2009)

A gestação por si só já apresenta mudanças no corpo e no psicológico da mulher, deixando-a mais frágil e vulnerável, necessitando de maior atenção e cuidado por parte dos familiares. Entre os agravos mais comuns na violência cometida nas gestantes, estão o aborto e parto prematuro, o que acaba por desaguar em uma sensível diminuição do peso do nascido. Ainda cabe salientar, sobre tais ações, como destacam MONTEIRO e VELOSO (2009) [3], outras conseqüências presentes durante a gravidez, e após, em mulheres que sofreram violência de seus parceiros, tanto física quanto sexual e psicológica, podem ter como indicadores efeitos emocionais, depressão, angústia, baixa autoestima, isolamento social, tentativa e ideias suicidas persistentes.

MONTEIRO e VELOSO (2009) [3], corroborando a importância do estudo acerca da violência íntimo-afetiva em gestantes, alegam:

No contexto das agressões, a violência doméstica contra a mulher caracteriza-se por um padrão de conduta coercitivo de abusos físicos, sexuais e psicológicos, já apontados em muitos estudos, estimando, inclusive, a prevalência dessa violência. Entretanto, nesse leque de abusos, há ainda lacuna nas investigações sobre o impacto dessa violência durante o período gestacional, a idade de maior ocorrência, as situações de estresse que provocam na gestante, bem como a sua repercussão sobre o baixo peso dos bebês ao nascerem e sua prematuridade. (MONTEIRO; VELOSO; MONTEIRO, 2009)



## Material e métodos

O presente estudo refere-se a uma pesquisa de caráter exploratório descritivo com delineamento transversal e abordagem quantitativa, sendo que o cálculo do tamanho de amostra de gestantes em cada maternidade será baseado, em estudos brasileiros encontrados na literatura SILVA (2006), tendo universo da pesquisa constituído por gestantes, entrevistadas no período pre-natal dos municípios do Vale do Jequitinhonha, desde que respeitem os critérios de inclusão e exclusão. Iniciou-se em julho de 2015 e tem término revisto para janeiro de 2016.

Os critérios de inclusão são: Aceitar participar da pesquisa e residir em um dos oitenta Municípios do Vale do Jequitinhonha. Já os critérios de exclusão serão: recusar a participar da pesquisa por não quererem se expor ou que simplesmente não desejarem participar ou não residir no Vale do Jequitinhonha. Todas gestantes são informadas sobre a pesquisa, sendo solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para a coleta de dados, será utilizado um questionário padronizado, previamente testado por intermédio de estudo-piloto, preenchido durante entrevista, após a obtenção do consentimento da gestante. As entrevistas serão realizadas por entrevistadores treinados e divididos em escala de forma a realizarem visitas diárias às maternidades dos municípios.

As variáveis demográficas e sócio-econômicas coletadas serão: cor da pele (observada); a situação conjugal; da mãe (com companheiro e sem companheiro); renda familiar (em reais); escolaridade (em anos); e idade (em anos completos) da gestante. Como variável comportamental, será pesquisada a gestação planejada (não/sim), gravidez na adolescência (sim para menor de 18 anos), número de gestações.

As variáveis referentes ao conhecimento da gestante sobre acontecimentos passados e atuais sobre a incidência da violência doméstica em familiares e nela própria (não/sim) e se, após o evento criminoso, procuraram as autoridades públicas para registro de boletim de ocorrência, bem como representação do agravo.

Os dados coletados serão comparados estatisticamente com um valor  $p < 0,01$  utilizando-se o programa EPI-Info 2002 for Windows, sendo que na associação entre variáveis será utilizado o teste razão de prevalências. O estudo seguirá os aspectos éticos recomendados pela Resolução 196/96 sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e aprovado sob o protocolo número 3094.

O trabalho que contempla Revisão Bibliográfica Histórica, buscando entender a formação social do Vale do Jequitinhonha, desde o período de povoamento, até os dias atuais. Busca desvendar o papel da mulher e a herança da gênese patriarcal, traçando hipóteses para o motivo, caso sejam, vítimas de violência quando gestantes; História Oral, ao proceder entrevistas para, não só entender o contexto socioeconômico da gestante, mas o histórico familiar, sobre violência doméstica, desta; História da violência e da resistência, caso forem vítimas de tais atos, buscando entender as ações e meios buscados para “cauterizar as feridas”.

## Resultados prévios e esperados

Este trabalho se justifica pela escassez de informações sobre violência em gestantes no Brasil como um todo, quando se trata de regiões, uma vez que apenas encontram-se trabalhos compondo poucas cidades, muitas vezes capitais e regiões metropolitanas, mas nunca regiões inteiras, notadamente, carentes, como o Vale do Jequitinhonha. Mesmo em cidades, o estado de Estado de Minas Gerais denota certa carência em estudos que contemplem grávidas vítimas de violência doméstica, tornando este trabalho pioneiro, pois contempla, segundo a ONU, uma das regiões mais pobres do mundo.

Assim, a proposta deste trabalho é caracterizar, historicamente, a formação do Vale do Jequitinhonha, buscando entender os parâmetros sociais e denotar como o patriarcalismo está arraigado na composição das famílias locais e a sujeição das mulheres ao julgo do marido, analisando de forma, tanto quantitativa, quanto qualitativa, apontando a incidência da violência doméstica ocorrida no período de maior sensibilidade da vítima – a gestação. Busca, empreender uma análise sobre a violência íntimo-afetiva em gestantes, no Estado de Minas, tendo seu âmbito regional, sendo seu expoente uma das regiões mais pobres, não só do país, mas do mundo. Apontar variáveis demográficas e socioeconômicas, permitindo o conhecimento da magnitude desse grave problema de saúde pública, e traçar caminhos na direção da elaboração de normas do



serviço com intuito de prevenir tais ações delituosas por parte das autoridades policiais, otimizando ações preventivas que sirvam de subsídio, também, para educação em saúde para a sociedade civil.

As viagens a campo se iniciaram no dia 01 de julho do corrente ano e a aplicação dos questionários contemplou as cidades de Bocaiuva, Salinas, Taiobeiras, Carbonita e Capelinha. Trata-se do início da pesquisa e, até o momento foram entrevistadas 87 gestantes, sendo que, destas, 09,38%, já sofreram violência íntimo-afetiva por parte dos maridos/companheiros. Até o momento não foi encontrado gestantes com histórico de agressão durante a gravidez.

### Referência:

- [1] MOURA, M.M. *Os deserdados da terra: a lógica costumeira e judicial dos processos de expulsão e invasão da terra camponesa no sertão de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. 250 p. (Coleção Corpo e Alma do Brasil).
- [2] DA SILVA, M. A. Prevalência e fatores associados à violência doméstica contra as mulheres assistidas no centro de atenção à mulher-Imip/Recife/Pernambuco – 2006.
- [3] MONTEIRO, C.F.S.; VELOSO L.U.P.; MONTEIRO M.S.S. VI COBEON - Congresso Brasileiro de Enfermagem Obstétrica e Neonatal. *Violência contra a mulher grávida: um risco duplo*. 2009.
- [4] DA SILVA, M. A. *Prevalência e fatores associados à violência doméstica contra as mulheres assistidas no centro de atenção à mulher -IMIP/Recife/Pernambuco* – 2006.